

Entre a memória e o esquecimento: narrativas póstumas do esporte argentino

Between memory and oblivion: posthumous narratives of Argentine sport

Entre la memoria y el olvido: narrativas póstumas del deporte argentino

Torres, C. R. & Scharagrodsky, P. A. (Comp.). (2025). *Muertes, funerales, biografías póstumas y deportes en la Argentina (siglos XX y XXI)* (Tomo II: En las márgenes del panteón deportivo). Prometeo Editorial.

■

O livro “Muertes, funerales, biografías póstumas y deportes en la Argentina (siglos XX y XXI): en las márgenes del panteón deportivo - Tomo II” (2025) é organizado por César R. Torres e Pablo Ariel Scharagrodsky. Além da introdução escrita pelos organizadores e do prólogo, assinado por Julio David Frydenberg, a obra está constituída por dez capítulos que relatam momentos relacionados às mortes, aos funerais e às biografias póstumas de esportistas e torcedores que, embora não tenham alcançado um espaço no seletor “panteão esportivo nacional”, obtiveram reconhecimento e visibilidade em níveis locais ou regionais.

*Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atualmente é professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Física da instituição (PPGEF/UNIVASF). CV: <http://lattes.cnpq.br/9604583726194756>

Os capítulos evidenciam como esses eventos, muitas vezes esquecidos, refletem situações importantes do contexto social, cultural e político argentino. A obra analisa o significado dessas mortes, que, em sua maioria, não ocorreram por “causas naturais”, mas sim por doenças repentinas, acidentes aéreos, negligências esportivas, perigos extremos e perseguições por relações e militâncias político-ideológicas” (Torres & Scharagrodsky, 2025, p. 13).

Um aspecto que merece destaque é a forte vinculação dos autores a universidades públicas e centros de pesquisa argentinos. Entre as instituições mais recorrentes estão a Universidade Nacional de La Plata (UNLP), a Universidade Nacional de Quilmes (UNQ), a Universidade Nacional de Rosario (UNR) e o Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas (CONICET). Essa inserção institucional evidencia a consolidação de um campo de estudos sobre o esporte, na Argentina, marcado pelo diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, como História, Ciências Sociais, Antropologia, Educação e Educação Física. Ao mesmo tempo, as trajetórias de César R. Torres e Pablo Ariel Scharagrodsky apresentam importantes pontos de convergência. Ambos possuem formação vinculada à Educação Física e desenvolveram suas carreiras acadêmicas em diálogo com as Ciências Sociais e Humanas, dedicando-se ao estudo histórico e sociocultural do esporte. César R. Torres é professor e pesquisador da SUNY Brockport, doutor em Filosofia e História do Esporte pela Universidade Estadual da Pensilvânia. É autor e organizador de publicações na área e atuou em associações acadêmicas e instituições internacionais ligadas ao esporte e à Educação Física. Pablo Ariel Scharagrodsky, por sua vez, é professor de Educação Física, licenciado em Ciências da Educação e doutor em Ciências Sociais e Humanas. Atua como docente e pesquisador na Universidade Nacional de Quilmes e na Universidade Nacional de La Plata. Desenvolve pesquisas sobre história da educação, corpo, cultura física, gênero e pedagogias feministas, sendo autor de livros e publicações acadêmicas nessas áreas.

Esta resenha começa com uma apresentação dos capítulos, realizada com a intenção de dar a conhecer o conteúdo da obra. Ao mesmo tempo, a conclusão reflete sobre a morte e a memória, a relevância do trabalho historiográfico, o papel da mídia na construção/instauração de narrativas sociais e a transformação nas representações sociais do esporte no decorrer do tempo. Finaliza com um comentário apontando alguns limites e as possibilidades de avançar com estudos similares em outros países do contexto latino-americano.

A morte no contexto do esporte argentino: a coletânea

O primeiro capítulo, intitulado “‘Siempre Ernesto’. La muerte y el funeral de Ernesto Celli (Rosario, 1925)”, escrito por Diego Roldán (UNR) e Alejo Levoratti (UNPL), mergulha no impacto da súbita morte e do funeral do jogador de futebol Ernesto Celli. O atleta foi figura do “Newell’s Old Boys” e da seleção argentina. Seu falecimento, causado por tuberculose, aconteceu em 1925 na cidade de Rosario após uma partida amistosa. Os autores discutem temas importantes que são atravessados pelas construções de narrativas midiáticas, como as condições extremas às que se submetiam os corpos dos atletas no incipiente processo de profissionalização do

futebol; a emergência e crescimento da figura do torcedor, seu luto coletivo e o afeto que estabelece com os jogadores no meio da idealização do herói esportivo e o modo como o estilo de jogo nacional, identitário, era interpretado no meio da popularização e “criollización” do futebol argentino.

No segundo capítulo: “Deportes ‘peligrosos’ ¿social o individualmente? La muerte y el riesgo de muerte en los deportes y la actividad física en La Vanguardia”, de Andrés Bisso (UNLP), analisa-se como o jornal socialista La Vanguardia, na década de 1920, interpretava as mortes no esporte a partir de sua concepção ideológica. A análise revela como as notícias de falecimentos eram usadas para criticar o sistema capitalista e as práticas que consideravam degradantes para a classe trabalhadora e para o ideal civilizador do socialismo. O capítulo mostra como o impresso traça uma distinção entre os esportes aceitáveis e os não aceitáveis. O boxe e o tiro, por exemplo, eram condenados por sua brutalidade/violência, risco na prática e relação com a morte. Em contraste, outras lutas, como a romana, ou esportes como o ciclismo, aviação, motociclismo e automobilismo, eram aceitos e mais valorizados. No primeiro grupo, as possíveis mortes seriam atribuídas à própria modalidade esportiva e/ou aos atletas que a praticavam; no segundo, seriam trágicos eventos inesperados. Assim, era possível evidenciar a atribuição de um peso à morte dependendo do tipo de esporte no qual acontecia.

O capítulo três, “Carola Lorenzini y las ‘Alas que a la patria dieron fama y honor’: Tras las huellas de la Paloma Gaucha”, escrito por Patricia Anderson (Universidad de Belgrano), teve como foco a trágica morte da aviadora Carola Lorenzini, conhecida como “La Paloma Gaucha”, em 1941. Anderson parte de um contexto histórico marcado pela expansão do esporte como símbolo do nacional e da modernidade. Nesse cenário, a aviação representava o ápice da tecnologia e do heroísmo patriótico, ao mesmo tempo em que era um território majoritariamente masculino. O capítulo examina as narrativas póstumas, variadas e reinterpretadas, que se formaram em torno da aviadora e sua morte, explicando como esta tragédia do esporte argentino ampliou os significados sobre o papel das mulheres esportistas, tornando a Lorenzini um ícone heroico da feminilidade moderna nacional argentina.

O quarto capítulo, intitulado “La súbita muerte y las memorias del olímpico Manuel Torrente”, dos autores César R. Torres (SUNY Brockport) e Pablo Ariel Scharagrodsky (UNQ/UNLP), resgata a história do esgrimista Manuel Torrente, que faleceu em 1948 ao retornar dos Jogos Olímpicos de Londres. Os autores demonstram como o relato póstumo inicial caracterizou o esgrimista como um cidadão exemplar, ícone de cavalheirismo e de integridade esportiva, sacrificado pela pátria no cumprimento da sua missão esportiva nacional. Sua morte provocou grande comoção pública, evidenciada no seu funeral, que contou com uma grande participação de assistentes. Mas, apesar dessa significativa e sentida movimentação, os autores argumentam que sua história foi esquecida rapidamente, revelando a seletividade da memória no esporte argentino.

Já o capítulo cinco, “Muerte y génesis de la violencia en el fútbol en Argentina (1931-1983)”, de Diego Murzi (CONICET), investiga a relação entre morte, violência e futebol na Argentina, cobrindo o período que vai da profissionalização do esporte, em 1931, até o início da redemocratização, em 1983. O autor propõe compreender como os episódios de

violência no futebol foram interpretados e tratados social e politicamente. Nessa linha de compreensão, o signatário afirma que a violência no futebol argentino não é um fenômeno recente, argumentando que existe, inclusive, desde antes da sua profissionalização. Assim, o escritor analisa episódios de mortes ligadas ao futebol e como foram inicialmente tratadas pela imprensa como acidentes isolados ou fatalidades. Posteriormente, devido ao incremento das mortes de torcedores e à notoriedade pública da figura do torcedor violento (barra brava), a violência futebolística começa a ter outras leituras na sociedade e no âmbito do próprio Estado.

O capítulo seis, “La tragedia de la Puerta 12 a la luz de los medios gráficos argentinos”, escrito por Rodrigo Daskal (UNLP) e Marcos Mele (Universidad Nacional de Lanús), aborda a tragédia da porta 12, episódio que resultou em dezenas de mortes e feridos no estádio do River Plate, em 1968, todos eles esmagados na saída da arquibancada destinada à torcida visitante, catalogando-se como o mais grave desastre da história do futebol argentino. O foco dos autores está na análise de como a imprensa da época descreveu, interpretou e construiu sentidos sobre a morte coletiva vinculada ao esporte, destacando que, embora a tragédia tenha sido amplamente noticiada, nunca foi totalmente esclarecida. As causas permaneceram envoltas em discussões diversas em relação às responsabilidades do clube, dos próprios torcedores, da polícia e do Estado.

Para o capítulo sete, “Montañismo en los Andes: arriesgando la muerte y las figuras de memento mori”, escrito por Marcos Mendoza (University of Mississippi), examina-se a construção social da morte e do risco no montanhismo andino argentino que, ao contrário de muitos outros esportes, envolve um confronto direto com a possibilidade da morte. O capítulo reflete sobre as experiências de risco, morte e memória que marcam essa prática esportiva e como os praticantes narram, simbolizam e dão sentido a essas experiências. O autor investiga como os atletas lidam com a presença constante da morte e de que modo os discursos sobre o perigo, o sacrifício e a natureza, contribuem para a formação de identidades e valores no universo do montanhismo contemporâneo.

No capítulo oito, “Desaparecidos, deporte y memoria en la Argentina del dolor”, Julián Scher (Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales) investiga o desaparecimento¹ de militantes políticos ligados ao esporte durante a última ditadura militar argentina (1976–1983). O escrito enfatiza as iniciativas recentes de diferentes instituições para recuperar e visibilizar essas identidades que, no campo esportivo, foram silenciadas por muito tempo. Deste modo, o capítulo explora a luta contra o esquecimento e o papel do esporte na reivindicação da memória, questionando, ao mesmo tempo, o mito da neutralidade do esporte ao mostrar como o campo esportivo também foi, em parte, cúmplice da política de silêncio e exclusão destes personagens emblemáticos.

O capítulo nove, “Discapacidades, muertes y asesinatos: imaginarios y prácticas de muerte en el rugby argentino contemporáneo”, de Sebastián Fuentes (CONICET), é dedicado ao rugby, discutindo as mortes, a deficiência e os assassinatos associados a esta modalidade esportiva. O capítulo explora as tensões entre a cultura do esporte, tradicionalmente associada

¹ Vale ressaltar a ponderação do próprio autor do capítulo (Scher, 2025), para quem um desaparecido não é um morto.

a valores de virilidade, disciplina e honra, e a violência. Fuentes parte de um contexto em que o rugby ocupa um lugar particular na cultura esportiva argentina: é visto como um esporte de elite, moralmente exemplar e formador de caráter, mas também como um espaço de sociabilidade masculina fortemente hierarquizado e excludente. O autor analisa o rugby como um ritual de formação moral e corporal, em que o sofrimento físico, as lesões graves, as deficiências permanentes e até as mortes são vistos como prova de caráter e reafirmação da masculinidade.

No capítulo dez, o último da coletânea, “‘Desde el cielo te voy a alentar’. Fútbol, identidad y muerte”, escrito por José Garriga Zucal (Universidad de San Martín), abordam-se as práticas rituais, como espalhar cinzas de entes queridos nos estádios, que ligam a identidade do torcedor “além da vida”. Neste caso, o estádio, espaço da paixão e da emoção, também se converte em cenário de culto e homenagem, onde o luto é coletivizado e transformado em energia simbólica. É, assim, um lugar sagrado que recebe o corpo para descansar porque nele já habita a alma do torcedor. De tal modo, o autor apresenta o argumento de que a morte não rompe o vínculo identitário do torcedor com seu time, mas, pelo contrário, o reafirma, porque quem morre “segue torcendo do céu” e “o amor pelo clube não é só terrenal”.

Morte, memória e homenagem, meios de comunicação e esporte: algumas reflexões a modo de fechamento

Como demonstrado nesta breve apresentação, o livro “Muertes, funerales, biografías póstumas y deportes en la Argentina (siglos XX y XXI): en las márgenes del panteón deportivo - Tomo II” traz uma série de capítulos que tratam de uma temática muito sensível para a humanidade: a morte. Consegue comover o leitor a partir dos relatos das vidas destes personagens argentinos ligados ao esporte. Além de emotivos e sensíveis, os capítulos são, ao mesmo tempo, rigorosos, com fontes destacadas e análises profundas.

Gostaria de fechar apontando alguns temas que considere comuns à coletânea e sobre os quais o livro permite refletir. Um deles tem a ver com necessidade de a humanidade reelaborar o passado a partir de olhares e fontes diversas para, também, poder reconstruir suas memórias. Como defende Certeau (1982, p. 47), o historiador “parece contar os *feitos*, enquanto, efetivamente, enuncia *sentidos* que, aliás, remetem o *notado* (aquele que é retido como pertinente pelo historiador) a uma concepção do *notável*”. Neste sentido, a obra é também uma homenagem póstuma para voltar a “notar” e não esquecer. Ao mesmo tempo, é a possibilidade de retomar temáticas contemporâneas importantíssimas para o esporte e a sociedade e atribuir a eles outros sentidos, como a questão de gênero; o trato, concepção e cuidado do corpo; a violência, entre tantos outros.

Quando nos esquecemos dos mortos, especialmente daqueles que foram silenciados, marginalizados ou exterminados ou que, nestes casos, não alcançaram um espaço no seletor “panteão esportivo nacional”, o que está em jogo não é apenas um processo natural de esquecimento, mas um apagamento deliberado. O esquecimento, nesses casos, é uma segunda morte, simbólica. Como sugere Catroga (1999), a memória dos mortos constitui uma forma de permanência simbólica construída pelos vivos. Nesse sentido, a coletânea não

apenas narra mortes, mas também reinscreve personagens esquecidos na memória esportiva argentina, conferindo novos significados às suas trajetórias. A memória precisa ser estimulada com consciência social e isto é uma das contribuições dos capítulos presentes neste livro: seu esforço por lembrar com fidelidade, delimitando precisamente a fonte, apontando as ambiguidades do passado, questionando algumas das narrativas históricas e os interesses particulares subjacentes.

Nessa direção, a ideia da homenagem póstuma é também uma possibilidade de refletir sobre a vida de quem ainda habita a terra a partir da consciência da morte. É a possibilidade de reconhecer o valor da vida passada e o lugar que os mortos ocuparam na construção da realidade do presente.

Nessa linha de compreensão, os meios de comunicação, como formas de construção de certas narrativas, são chaves. Ao longo dos capítulos, os autores demonstram como eles não apenas informam, mas produzem sentidos e estimulam determinadas ideologias, porque na modernidade “Nem a família, nem a escola - velhos redutos da ideologia” (Martín-Barbero, 1987, p. 58) conseguem superar a influência de certas narrativas instauradas desde os meios de comunicação. No livro fica evidente, entre outros aspectos, o papel da imprensa na popularização de “fatos” que, como também foi demonstrado pelos autores e mencionado anteriormente, muitas vezes podem, e devem, ser revistos e recontextualizados, outorgando-lhes outros sentidos e significados. Como afirma Castelli Olvera (2025, p. 1), os meios de comunicação não apresentam realidades definitivas, mas sim diferentes perspectivas e versões da história produzidas por sujeitos situados em contextos específicos. Assim sendo, novos estudos são importantes para reinterpretar narrativas que se instauraram em determinadas épocas pelas leituras e pela transmissão da mídia e por alguns interesses particulares.

Ao mesmo tempo, o livro possibilita retomar diversas representações do esporte moderno em diferentes contextos históricos na Argentina. Esse ponto é interessante porque permite fechar com o argumento que tem sido destacado com muita ênfase nos parágrafos finais desta resenha: a possibilidade de reconstrução da história. Especificamente sobre a história do esporte, é possível dizer que ela “é um terreno contestado, que pode ser encarado de diferentes perspectivas, a partir de vários questionamentos e interpretações” (Vamplew, 2013, p. 6) e que pode se construir de diferentes formas, desde a “[...] história pública popular, que usa meios midiáticos” (Vamplew, 2013, p. 8). Essa forma de construir a história do esporte no país latino-americano foi trazida e contestada no livro de forma empolgante.

Alguns temas diversos atravessam as representações de esporte no livro (Melo et al., 2020; Melo, 1999), como a educação de corpos disciplinados em consonância ao ideal de progresso nacional; as tensões entre o profissionalismo e o amadorismo; os discursos biomédicos sobre o corpo e a saúde; o esporte como solução aos problemas de saúde pública; os valores morais e cívicos associados ao esporte; o trato ao corpo como uma máquina, exposto a condições extremas; o esporte como um campo de risco, físico e social, que precisava ser orientado pela razão e pela ciência; o esporte dentro de um projeto político de regeneração social; entre outros. Assim mesmo, alguns dos episódios relatados serviram para consolidar um discurso do que poderia se denominar o bom morrer esportivo, no sentido de incorporar a morte à narrativa

do heroísmo e da virtude. Foram construídas representações sobre alguns desses esportistas que os alçaram a exemplos de cidadania, sacrifício, pureza moral e honestidade, reforçando um imaginário de que o esporte educava e enobrecia o indivíduo. Uma forte concepção, também, tem a ver com o esporte, principalmente o futebol, como um dos principais operadores de identidade nacional na Argentina.

O esporte, enquanto fenômeno social, reflete e é moldado pelas transformações culturais, políticas e econômicas de cada época e território. A concepção de esporte não é estática; ela se transforma conforme as mudanças na sociedade, porque, como afirma Vamplew (2013, p. 5), a “história do esporte é a memória esportiva de uma nação, mas é um terreno contestado por conta dos conflitos envolvendo a natureza e a validade das provas e da aplicação teórica”.

Para finalizar, embora a coletânea apresente uma ampla diversidade temática e metodológica, reunindo estudos sobre diferentes modalidades esportivas, períodos históricos e sujeitos sociais, a heterogeneidade dos capítulos dificulta, em alguns momentos, uma maior articulação entre os casos analisados. O leitor encontra interpretações ricas e bem fundamentadas, mas poderia beneficiar-se de uma discussão conclusiva sobre os elementos comuns que conectam as distintas experiências de morte, funerais, biografias póstumas e esporte na Argentina.

Ao mesmo tempo, acredito que o livro incentivará muitos leitores à construção de materiais parecidos em outros países latino-americanos, que permitam conhecer as histórias de vida e morte dos nossos esportistas. Estender pesquisas desse tipo para outros países da América Latina e estabelecer um diálogo entre elas seria muito interessante, pois permitiria compreender as especificidades culturais e sociais de cada contexto, assim como os padrões comuns que atravessam o contexto latino-americano. Uma perspectiva comparada, nesta direção, poderia ampliar a reflexão sobre os processos discutidos no livro, associados à formação de identidades nacionais, aos heróis esportivos e às tradições culturais argentinas, para relativizar e questionar certos sentidos nacionalmente consolidados sobre o esporte e seus protagonistas. Estudos comparativos podem revelar como diferentes sociedades latino-americanas construíram narrativas em torno do esporte, da morte e da memória coletiva, evidenciando tanto a diversidade quanto os elementos compartilhados na experiência esportiva e nos imaginários sociais.

Referências Bibliográficas

Castelli Olvera, S. I. (2025, janeiro a junho). Presentación del Dossier n. 19: Imaginarios de la muerte en medios de comunicación. *Revista M. Estudios sobre a morte, os mortos e o morrer*, 10(19), e13681. <https://seer.unirio.br/revistam/article/view/13681/12732>

Catroga, F. (1999). *O céu da memória: Cemitério romântico e culto cívico dos mortos em Portugal (1756–1911)*. Minerva.

Certeau, M. de. (1975/1982). *A escrita da história* (M. L. Menezes, Trad.; A. Vogel, Rev. Téc.). Forense Universitária.



Martín-Barbero, J. (1978/1997). *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia* (R. Polito & S. Alcides, Trad.; Prefácio de N. García Canclini). Editora UFRJ.

Melo, V. A. de. (1999). *História da educação física e do esporte no Brasil: Panorama e perspectivas*. IBRASA.

Melo, V. A.; Fortes, R.; Peres, F. & Couto, A. A. G. (Org.). (2020). *História do esporte: Diálogos disciplinares*. 7Letras.

Scher, J. (2025). Desaparecidos, deporte y memoria en la Argentina del dolor. In C. R. Torres & P. A. Scharagrodsky (Comp.). *Muertes, funerales, biografías póstumas y deportes en la Argentina (siglos XX y XXI)* (Tomo II: En las márgenes del panteón deportivo, pp-189–210). Prometeo Editorial.W

Vamplew, W. (2013). História do esporte no cenário internacional: visão geral. *Revista Tempo*, 19(34), 5–17. <https://doi.org/10.5533/TEM-1980-542X-2013173402>.

Submetido em: 23 de outubro de 2025

Aprovado em: 25 de maio de 2026